

## livros recebidos

LEAL e SILVA, Rafael Egídio; VALENCIANO, Tiago. **Política brasileira: como entender o funcionamento do Brasil**. Maringá (PR): Editora Sahar, 2015.



## Apresentação

ANDERSON ALARCON\*

Recebi o imerecido convite para apresentar a presente obra “Política Brasileira – como entender o funcionamento do Brasil”, escrita por Rafael Egídio Leal e Silva, e Tiago Valenciano, ambos pensadores de intensa produção acadêmica e contribuição político-cidadã.

De leitura acessível e extremamente agradável, a obra que me concederam a honra de por vez primeira analisar, é daquelas que a gente começa a ler e não quer parar mais, tamanha a clareza com que foi produzida, em verdadeiro respeito ao leitor.

Organizado em sete partes, o livro trata de questões urgentes à sociedade brasileira, e deveria ser leitura obrigatória em todas as escolas e pelos cidadãos que desejam honrar este adjetivo e condição, em busca de soluções participadas para sua rua, sua comunidade e seu país.

Os autores foram felizes na escolha do nome do livro, uma vez que o conteúdo faz jus ao título, explicando de modo didático como funciona a política brasileira e quais são seus impactos e desafios na vida das pessoas.

E a obra não poderia vir em melhor hora. São quadras estranhas e difíceis que vivemos. Momentos de miopia cidadã, em que gerações estão sendo formadas, há décadas, muito mais para serem consumidores, que pensadores de seu tempo.

Reinante hoje confusões sutis e por vezes generalizadas, de movimentos nem sempre

legítimos ou bem intencionados, com a defesa de teses populistas e desonestas intelectualmente, atraindo com isso atenção, e apoio, não raro, de parte da opinião publicada e que, como tal, apresenta-se como se a opinião pública fosse.

Acrescente-se ainda o fato de que as mesmas correntes, oriundas de determinados grupos, acabam por se mostrar parcialmente socializadas, revelando-se como se a sociedade fosse. Daí porque a necessidade de realizar estas ponderações. Filtrar as informações. Identificar as diferenças do que é opinião pública e o que é opinião publicada. Do que é vontade da sociedade, e o que é vontade de um movimento socializado.

E aqui está mais uma beleza do presente livro, ao abordar de forma simples conceitos como esses, passando pela análise da suposta crise de legitimidade e representatividade política por que passamos. Mas a grande questão é: estamos mesmo em crise de representatividade e legitimidade do político brasileiro? O sistema democrático nacional não funciona ou é ruim? Ou é a ausência de uma educação para cidadania, inclusão e direitos humanos que tem contribuído para essa apatia de participação social?

A sociedade brasileira precisa fazer uma análise franca de si mesma. Um “mea culpa” não para absolver eventuais desmandos e ilegalidades, mas para dar-se conta de que precisa voltar a formar gerações de cidadãos e não apenas de compradores.

E o problema ganha contornos ainda mais graves quando verifica-se uma distorção de compreensão social acerca de diversos fatos, como, por exemplo, movimentos que vez ou outra ganham alguma notoriedade ou apoio na defesa do fim do pagamento a legisladores municipais.

A gravidade dessa concepção baseia-se exatamente no fato do quão distorcida se revela, seja por má-fé daqueles que a idealizam, quanto seja por absoluto desconhecimento do funcionamento democrático do país e suas instituições, desprezando-se a separação dos poderes que dá suporte ao Estado Democrático de Direito tal e qual concebido para assegurar o funcionamento democrático das instituições brasileiras e a viabilidade da convivência harmônica e digna em sociedade.

A confusão e o descontentamento deste ou daquele mandatário para com o cargo, pode gerar um cenário terrível não só de um poder sobre o outro (o que acabaria com o sistema de “freios e contrapesos” entre os poderes), mas também pode fragilizar a sociedade a tal ponto de ver-se desprotegida por um poder que por ela deveria zelar, e, por outro lado, superprotegida ao extremo (ou super controlada), por outro, em total desequilíbrio.

E neste cenário, o livro aqui apresentado revela-se como luz a iluminar os caminhos do necessário conhecimento básico do sistema brasileiro, a permitir entender a importância de cada papel no desenvolvimento seguro para a manutenção da desejada tranquilidade institucional no país.

As vezes, em fenômenos de papagaização<sup>1</sup> de discursos, pessoas acabam defendendo sua própria fragilização (exemplo das casas legislativas nos municípios), sem ao menos pensar sobre o mal que isso causaria, deixando de discutir outras, como por exemplo os privilégios de certos cargos de outros Poderes da República, que parecem passar incólumes à percepção do eleitor.

O livro faz um convite à reflexão.

Ensina o funcionamento da política no Brasil.

Revela a necessidade da divisão do país em União, Estados e Municípios, convidando,

todavia, a pensar sobre a necessidade de uma repactuação federativa brasileira, em que municípios possam ter maior participação nas receitas, já que, ao final e ao cabo, a vida acontece mesmo é no município, não passando a União e o Estado de ficções administrativas (necessárias) para a gestão da nação.

Temos defendido, ao longo do tempo, que um país só alcançará algum avanço, quando tiver compromisso com a educação perene de seu povo. Especificamente, temos clamado para que seja introduzida como disciplina regular obrigatória a educação para cidadania, inclusão e direitos humanos, de modo a permitir que a pessoa a examine permanentemente do primeiro ao último dia que venha a estudar na vida.

Nesse sentido, o livro aqui apresentado tem função essencial, uma vez que claramente, presta um grande serviço de cidadania, ao tratar de modo tão intenso e didático, sem perder o estofado acadêmico-teórico, de um tema tão caro, tão urgente e tão necessário nos dias atuais: voltar a formar cidadãos, que não apenas vorazes consumidores. Nesse livro você aprenderá questões de democracia, voto, participação popular, mandato e representação, Poderes da República, interesses partidários, significado de termos, entre tantos outros temas indispensáveis a todo cidadão brasileiro.

Nunca se fez tão urgente estudar a cidadania e instituições de um país. O ditado popular já nos ensinou que ninguém ama, odeia ou critica o que não conhece.

Antes de reformar as instituições que temos, não seria interessante primeiro conhecê-las, para depois criticá-las e se o caso, reformá-las, para melhor, é claro?

Não nos esqueçamos: são tempos estranhos. Ao contrário do que afirmado em campanha eleitoral pretérita por um conhecido palhaço então candidato, “pior que está, pode ficar, sim!”. Infelizmente.

Mas o cenário pode mudar.

O presente livro nos dá as pistas para isso.

Basta acreditar? Palavras nas mãos!

**RAFAEL EGÍDIO  
LEAL E SILVA**

Graduado em Direito - Bacharelado (1999) e Ciências Sociais - Licenciatura (2008) pela Universidade Estadual de Maringá. Possui Especialização em Teoria Histórico-Cultural (UEM/DPI 2006) e em História das Religiões (UEM/DHI 2009). Mestre em Psicologia (2012) pela Universidade Estadual de Maringá. Atualmente é professor de Sociologia no Instituto Federal do Paraná - Campus Umuarama.

rafael.silva@ifpr.edu.br

**TIAGO VALENCIANO**

é Doutorando em Sociologia pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal do Paraná (UFPR), Mestre e Graduado em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Publicou em 2013 'A Radiografia do Poder - As elites políticas de Maringá (1997/2012)' e em 2014 'Cara de Santo - As propagandas políticas do Paraná'. Associado Correspondente do Círculo de Estudos Bandeirante da PUC-PC e do Centro de Letras do Paraná. Cientista político, Professor Universitário e Articulista de alguns jornais.

tiagovalenciano@gmail.com  
www.tiagovalenciano.com

\* **ANDERSON ALARCON** é advogado, contabilista, e professor. Especialista em Direito Público e Especialista Internacional em Direito Eleitoral. Membro-fundador da Academia Brasileira de Direito Eleitoral e Político – ABRADep. Agraciado com títulos e moções por projetos de Educação para cidadania, inclusão e direitos humanos. [www.andersonalarcon.com.br](http://www.andersonalarcon.com.br)

<sup>1</sup> Um termo por nós adotado, fazendo uma comparação com o animal “papagaio”, que basicamente consiste na repetição de ideias sem ao menos pensar previamente.